

ENTRE PÁGINAS E CRIAÇÕES: ATRAVESSAMENTOS DO CADERNO DE PROCESSOS CRIATIVOS NA FORMAÇÃO DE UMA ARTE EDUCADORA

ANA LUISA DE TOLEDO AMARAL
<https://orcid.org/0009-0009-5458-4025>
analuisadetoledoamaral@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência vivenciado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Artes Visuais. A partir de uma abordagem qualitativa, observacional e descritiva, discute-se como o uso do Caderno de Processos Criativos contribuiu para minha formação docente e para o ensino de Arte na Educação Básica. Fundamentado em autores como Larrosa (2002) e Heidegger (1987), o texto reflete sobre o valor formativo da experiência. Além disso, com base na A/r/tografia (Irwin, 2004; 2022), compreende-se o caderno como extensão da prática docente, artística e investigativa. A partir de Suzuki (2014) e Moreira (2008), o material é compreendido como espaço de autoria e expressão, enquanto Hernández (2000) fundamenta sua relevância como instrumento de avaliação sensível, centrado nos percursos individuais dos estudantes. Os resultados apontam o caderno como recurso artístico-pedagógico potente, por articular criação, escuta e reflexão, ampliando a compreensão da diversidade e das práticas no ensino de Artes Visuais.

Palavras-chave: PIBID Artes Visuais. Formação Docente. Caderno de Processos Criativos.

RESUMEN

Este artículo presenta un informe de experiencia del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia en Artes Visuales (PIBID). Basado en un abordaje cualitativo, observacional y descriptivo, discute cómo el uso del Cuaderno de Procesos Creativos contribuyó para mi formación docente y para la enseñanza del Arte en la Educación Básica. Con base en autores como Larrosa (2002) y Heidegger (1987), el texto reflexiona sobre el valor formativo de la experiencia. Además, con base en A/r/tografía (Irwin, 2004; 2022), el cuaderno se entiende como una extensión de la práctica docente, artística e investigativa. Suzuki (2014) y Moreira (2008) lo identifican como un espacio de autoría y expresión, mientras que Hernández (2000) apoya su relevancia como herramienta de evaluación sensible, centrada en los recorridos individuales de los estudiantes. Los resultados apuntan al cuaderno como un potente recurso artístico-pedagógico, ya que articula creación, escucha y reflexión, ampliando la comprensión de la diversidad y las prácticas en la enseñanza de las Artes Visuales.

Palabras clave: PIBID Artes Visuales. Formación del Profesorado. Cuaderno de Procesos Creativos.

1. APRESENTAÇÃO

O presente relato se origina das vivências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Artes Visuais, no Colégio de Aplicação João XXIII-UFJF, durante a minha graduação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. O programa constitui-

se como um espaço de experimentação que, conforme Rosa e Mattos (2013), permite ao estudante refletir sobre sua formação docente, além de desenvolver características da pesquisa em Educação.

Nessa perspectiva, diante do cenário escolar, emergiram algumas inquietações sobre o meu papel enquanto futura arte educadora: como estimular o processo criativo dos alunos? Como valorizar suas subjetividades e avaliar seus percursos? É possível trilhar caminhos de aprendizagens (ou ações docentes) com materiais não convencionais?

Como destaca Larrosa (2002), a experiência requer um processo de interrupção dos automatismos e o cultivo do encontro com o outro para que ela nos toque. Portanto, as inquietações foram atravessadas por experiências práticas que exigiram de mim a escuta, a disponibilidade e um olhar atento, a partir da vivência com os estudantes e o material didático proposto pela professora Renata Caetano, o Caderno de Processos Criativos. Com inspirações em cadernos de artistas, diários de bordo e *sketchbooks*, o material possui características próprias e distintas de um caderno comum e é utilizado como suporte principal para a construção do pensamento durante as aulas de artes.

Nesse sentido, o presente texto busca relatar como a experiência com o Caderno contribuiu para a minha formação docente, especialmente no ensino de Artes Visuais na Educação Básica. Mediante uma abordagem observacional e qualitativa, descrevo minhas impressões sobre essa estratégia docente, fundamentadas em conceitos de autores como Irwin (2004; 2022), Suzuki (2014), Moreira (2008), Larrosa (2002) e Freire (1998), que dialogam diretamente com a prática educativa. Nesse sentido, relato processos e atravessamentos que destacam a interação dos estudantes com o caderno, sua relevância no processo criativo e na avaliação, além da sua importância na pesquisa e na prática educativa.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DA TURMA

O Colégio de Aplicação João XXIII se caracteriza pela importante interseção entre pesquisa e ensino. Desse modo, os docentes das Artes Visuais buscam realizar um trabalho pedagógico pautado, sobretudo na interdisciplinaridade e interculturalidade, explorando diferentes modos de reconhecer e fazer a arte no espaço escolar.

Em minhas práticas, acompanhei três turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, turmas A, B e C, com aproximadamente trinta alunos cada. Como estratégia pedagógica, os professores de Música e Artes Visuais dividem este número de estudantes em dois grupos,

para que haja um revezamento no decorrer do ano letivo. O objetivo é proporcionar aulas mais didáticas, bem como a interdisciplinaridade dos conteúdos trabalhados.

A faixa etária dos estudantes das turmas fica entre 7 a 8 anos, apresentando-se uma grande diversidade entre eles, sobretudo cultural. Foi possível observar crianças mais concentradas e organizadas, outras mais inquietas e impulsivas, revelando raciocínios de criação bastante singulares. Alguns apresentavam necessidades educacionais específicas como, Síndrome de Down, deficiência motora e transtornos cognitivos de Espectro Autista (TEA) e Opositor Desafiador (TOD).

Considero essa diversidade como parte significativa das minhas experiências e percepções, especialmente pelo contato direto com diferentes especificidades e individualidades. Entre minhas principais reflexões, destaco o quanto esses elementos contribuíram para o aprendizado e a socialização dos estudantes, sobretudo quando se adotam metodologias que valorizam a expressividade e a comunicação em sala de aula (Tavares; Sanches, 2013), como é o caso do Caderno de Processos Criativos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As vivências deste relato dialogam com perspectivas, sobretudo do Ensino de Artes, ancoradas em teorias que valorizam o processo criativo, a experiência e propostas de metodologias e avaliações para o aprendizado no contexto escolar. A ideia de A/r/tografia, proposta por Rita Irwin (2004; 2022), que articula os lugares de artista, professor e pesquisador, busca direcionar minhas concepções sobre o trabalho a/r/tográfico da professora Renata Caetano, considerando o Caderno de Processos Criativos como uma extensão da sua prática pedagógica, científica e artística.

Já o entendimento da experiência como um ato de sensibilização e transformação é sustentado pelas ideias de Jorge Larrosa (2002) e Heidegger (1987), de forma a explicar a importância deste processo nos resultados construídos ao longo das minhas vivências com o Caderno e os estudantes. Os estudos de Suzuki (2014) sobre o Caderno de Artista no contexto escolar, e de Moreira (2008) sobre o espaço do desenho, foram fundamentais para compreender o material como um suporte de autoria, expressão e de criação, em que não se entende apenas a "leitura de mundo" da criança (Freire, 1989), mas também a sua expressividade e pensamento.

Por apresentar características lúdicas, busco em Huizinga (2007) o entendimento do brincar, que se caracteriza, dentre outros aspectos, por voluntariedade, satisfação e

envolvimento, de forma a investigar a interação entre as crianças e o material. Penso que tais aspectos são constituintes das ações educativas, pois potencializam e enriquecem o processo de aprendizado. No que tange o Caderno de Processos Criativos como ferramenta essencial para a avaliação docente, recorro à Hernández (2000) que determina este processo como um conjunto de ações que priorizam o desenvolvimento individual da criança, e não comparativo.

4. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Foi realizado um estudo observacional, qualitativo e descritivo, com o objetivo de relatar impressões pessoais sobre o Caderno de Processos Criativos, utilizado por estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental. Nesse sentido, as impressões foram selecionadas e descritas conforme as práticas vivenciadas no programa PIBID Artes Visuais, como acompanhamento de aulas, proposição de atividades, elaboração de material didático, organização dos materiais, entre outras atividades.

Tais práticas foram realizadas in loco, semanalmente durante as aulas ministradas pela professora Renata, no período de maio de 2023 até abril de 2024. Além das atividades descritas anteriormente, a manipulação e elaboração dos Cadernos de Processos Criativos permitiram as impressões que constituem este relato, especialmente na descrição de suas características e dos impactos pedagógicos. Neste processo, também considerei o modelo antigo do material, chamado de "Caderno de Processos", em versão impressa, a fim de verificar as adaptações realizadas pela professora.

Durante as aulas, realizei observações e mediações, registrando as produções das crianças, suas formas de criação e os modos como se relacionavam com o material. O contato direto com os Cadernos permitiu identificar traços pessoais, estilos de organização, estratégias criativas e até comportamentos recorrentes, o que enriqueceu meu olhar para a diversidade dos processos de aprendizagem. Neste contexto, foi possível construir diálogos com os estudantes sobre suas criações, escutando suas narrativas, referências e motivações para a realização das atividades em sala.

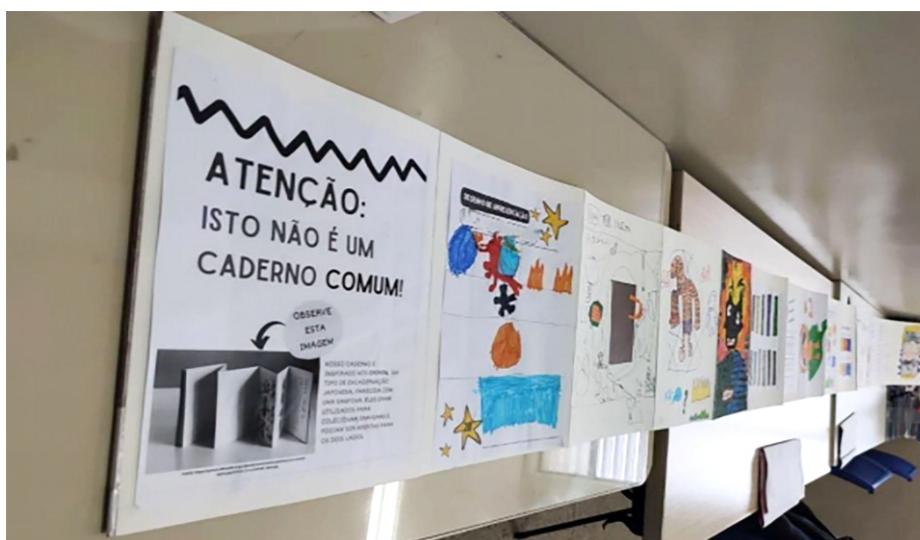
Outra etapa importante foi a minha participação ativa na montagem do material, um processo manual e colaborativo que exigiu atenção aos detalhes da estrutura sanfonada e à organização das páginas. Este processo foi essencial para compreender o cuidado envolvido na pesquisa e na elaboração dos cadernos.

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

É importante destacar as características físicas observadas no Caderno e quais os impactos diretos na aprendizagem dos estudantes. Diferentemente de um portfólio, o material se coloca como uma "galeria de processos", que possui um raciocínio de criação contínuo, pensado e construído pelo próprio estudante. Dessa forma, ele realiza uma reflexão acerca do seu aprendizado, observando suas criações do início ao fim.

O aspecto das folhas sanfonadas do caderno, ao meu ver, é uma das características mais significativas do material (Imagem 1). Isso porque a partir delas, a criança se envolve de maneira lúdica com a materialidade do caderno, como a poética de Lygia Clark, na interação entre corpo e obra/objeto (Pereira; Domingues, 2015) trazendo aspectos sensoriais, do espaço e da vida. Não obstante, essa organização das folhas contribui na criação dos estudantes, possibilitando expandir os traços para além dos limites de cada página. Este aspecto foi observado até mesmo em crianças que apresentavam alguma limitação para elaborar figurações. Neste caso, o raciocínio de criação foi considerado pelo fato de conseguir planejar o uso das folhas, de acordo com os seus objetivos e a aula proposta.

Imagem 1 - Caderno de Processos Criativos aberto



Fonte: Fotografia da Autora (2023)

As folhas de alta gramatura abrem possibilidades para as diferentes modalidades práticas como, pintura, colagem, desenho com canetas e lápis de cor. Como resultado, o caderno torna-se uma exposição de cores, formas, traços e de expressividades. Nestes registros, pude observar junto a professora, durante as avaliações, as dificuldades e potencialidades dos estudantes, de acordo com o comportamento em sala. Essa dinâmica se aplica sobretudo para crianças que possuem um Plano Educacional Individual (PEI), e que são avaliados dentro de suas condições físicas/psíquicas/motoras. Dessa forma, são pensadas em estratégias que contribuam para o seu desenvolvimento deste estudante.

Por fim, menciono a relação do Caderno com o trabalho a/r/tográfico da professora Renata, considerando a sua produção artística, pesquisas e a sua atuação docente. Ela afirma que a proposição das aulas vai além de realizar uma atividade de artes: é o desenvolvimento do seu pensamento artístico, apropriado e ressignificado pelos alunos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo as funções artístico-pedagógicas pensadas e desenvolvidas para o Caderno, fica evidente a importância de um trabalho docente que esteja comprometido com a mudança na educação, a partir de uma relação entre a pesquisa e a prática na sala de aula. O material mostrou-se acolhedor de ideias, de sentimentos e reflexões, sendo um importante recurso para docentes/discentes que investigam a criação artística e o processo de aprendizagem.

As observações e o envolvimento com as crianças e seus respectivos Cadernos me apontam a importância de ser uma educadora que tece relações, demonstrando a disponibilidade para o outro através da escuta e do olhar atento. Conforme Moreira (2008), a escola forma e transforma as maneiras como as crianças desenham. Acredito que a proposição dos Cadernos tenha este potencial transformador na expressividade artística e criadora do aluno — e também, do professor.

Entre páginas e criações, conhecer o Caderno de Processos Criativos me trouxe, além do conhecimento e da informação no âmbito da Arte-Educação, a oportunidade de ser atravessada/transformada por cada experiência, e de possibilitar que as crianças também sejam tocadas pela educação e pela arte. Por fim, considero essas contribuições transformadoras e potentes para me afirmar como "professora aspirante" (Irwin, 2022, p.25), ao almejar mudanças nas maneiras de experimentar e aprender a arte no espaço escolar.

7. REFERÊNCIAS

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20–28, abr. 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

HEIDEGGER, Martin, (1987). La esencia del habla. In: **.De camino al habla**. Barcelona: Ediciones del Serbal.

IRWIN, Rita. **A A/r/tografia e a potência de encontros educativos como práticas artísticas**. [Entrevista concedida a] Mirian Celeste Martins. *Revista Trama*, v. 13, n. 2, 1 jan. 2022.

IRWIN, R.; COSSON, A. de. **A/r/tography**: rendering self through arts-based living inquiry. Vancouver: Pacific Educational Press, 2004.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho**: a educação do educador. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

ROSA, Denilson Pereira; MEIRA, Viviane Domingues. Interações corporais nas artes visuais: estudo da obra de Lygia Clark. **Revista Digital do LAV**, Santa Maria, v. 8, n. 4, p. 43–64, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/12271/pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

SUZUKI, Clarissa Lopes. **Cadernos de artista**: páginas que revelam olhares da arte e da educação. 2014. 254 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.